

## **1. A Revolução Republicana e a Queda da Monarquia**

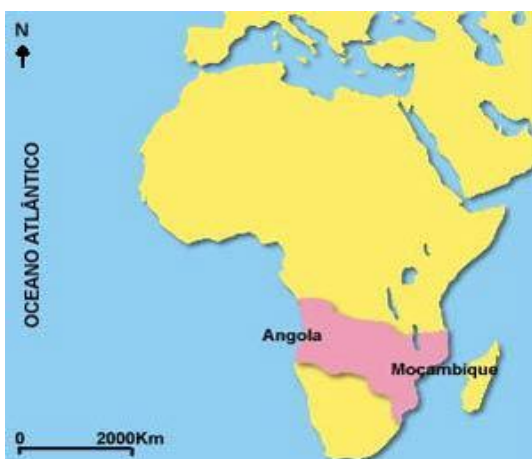
---

As principais razões que levaram à Revolução Republicana e queda da monarquia foram:

- Apesar do desenvolvimento industrial verificado na 2ª metade do século XIX, grande parte da população portuguesa continuava a trabalhar na agricultura;
- Os maiores centros fabris localizavam-se nas regiões de Lisboa e do Porto;
- O país tinha muitas dívidas;
- Grande agitação e falta de liberdade;
- Descontentamento social.

Estas razões levaram a que em **1876** se formasse o **Partido Republicano Português**, que propunha a substituição da Monarquia pela República. Este partido tinha como principais apoiantes Teófilo Braga, Ramalho Ortigão e Guerra Junqueiro, e defendia o regime republicano como garantia de **liberdade** e **democracia** e culpava a monarquia pela crise em que o país vivia.

Em **1886**, outro acontecimento viria a contribuir para que aumentasse o descontentamento do povo português – o **Mapa cor-de-rosa**-, mapa que pretendia unir os territórios entre Angola e Moçambique (Figura 1). A Inglaterra opôs-se ao mapa, uma vez que o Mapa Cor-de-rosa interferia com o seu projecto de unir as cidades do Cairo e do Cabo (Colosso de Rhodes), e por isso enviou um ultimato a Portugal (**1890**), em que exigia que os portugueses abandonassem esses territórios, caso contrário declararia guerra a Portugal. O rei D. Carlos aceitou a exigência dos ingleses, deixando o país numa situação humilhante, o que provocou muito desagrado entre os portugueses.



**Figura 1** – Mapa cor-de-rosa.  
[Fonte: Adaptado de Maurício, A., 2011].

No dia **31 de Janeiro de 1891** ocorre a 1ª revolta armada contra a monarquia, no Porto, tentativa que foi falhada, uma vez que as forças policiais leais ao regime agiram rapidamente.

Após esta tentativa de acabar com o regime o rei D. Carlos mandou dissolver o parlamento e pôs no poder **João Franco** que passou a governar de forma ditatorial (**1906**).

No dia **1 de Fevereiro de 1908** ocorre, em Lisboa, o **regicídio** – atentado que levou à morte do rei D. Carlos I e do príncipe herdeiro D. Luís Filipe. Sobe ao trono D. Manuel II que viria a ser o último rei em Portugal, governando entre 1908 e 1910. Este demitiu João Franco e restabeleceu as instituições democráticas, porém não conseguiu recuperar o apoio do povo português.

No dia 5 de Outubro de 1910 ocorre a **Implantação da República em Portugal**, a partir da varanda do edifício da Câmara Municipal de Lisboa. Cria-se um governo provisório, presidido pelo Dr. **Teófilo Braga**. Este governo toma várias medidas como:

- Adoção de uma nova bandeira;
- O hino nacional passa a ser “A Portuguesa”;
- Substituição do real pelo escudo.



**Figura 2** – Novos símbolos da República – o hino nacional e a bandeira.

Em 1911, o governo provisório organizou eleições para formar a Assembleia Constituinte, que organizou a nova constituição - **Constituição de 1911**, sendo **Manuel de Arriaga** eleito pelo povo como o 1º Presidente da República.

A Constituição Republicana tomou várias medidas como:

- Separação dos poderes – legislativo (parlamento ou congresso da república), executivo (Presidente da República e governo), judicial (tribunais);
- Liberdade de expressão;
- Igualdade perante a lei;
- Igualdade entre filhos legítimos e ilegítimos.

Reformas no Ensino:

- Criação do ensino infantil para crianças dos 4 aos 7 anos;
- Obrigatoriedade e ensino gratuito para crianças entre os 7 e os 10 anos;
- Criação de Institutos Superiores de Ensino Técnico;
- Criação das Universidades de Lisboa e Porto e reforma da Universidade de Coimbra;
- Criação de jardins-escola.

No trabalho:

- Direito à greve;
- Direito a 8 horas de trabalho diário e a um dia de descanso semanal;
- Criação de um seguro obrigatório para a doença, velhice e acidentes de trabalho.

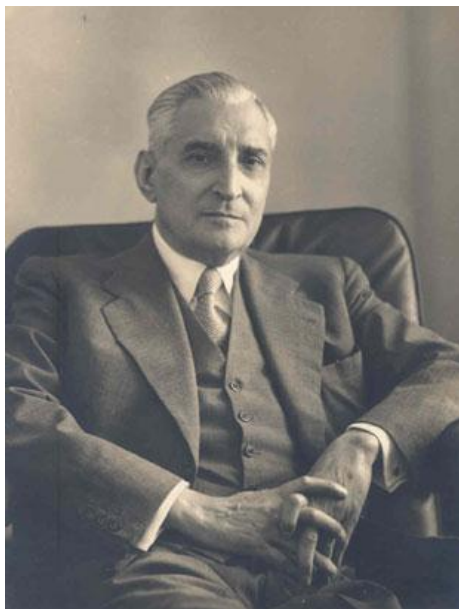
Mas as políticas liberais fracassaram, muito em parte devido aos seguintes fatores:

- Descontentamento da igreja;
- Desacordos e rivalidades dentro do Partido Republicano e que levaram a que este se fragmentasse, formando-se novos partidos políticos;
- Entrada na 1ª Grande Guerra Mundial em 1916, em que Portugal entrou como aliado da Inglaterra.

Nem o facto de Portugal ter saído vitorioso deste conflito fez com que o descontentamento do povo português diminuísse, uma vez que a entrada neste conflito trouxe consequências como:

- Desvalorização da moeda como consequência do aumento do preço dos bens essenciais;
- Aumento da dívida externa;
- Despesas superiores às receitas;
- Aumento de greves e de revoltas.

Estes fatores levaram a uma instabilidade governativa entre 1910 e 1926. No dia **28 de Maio de 1926**, uma ação militar chefiada pelo General Gomes da Costa põe fim à 1ª República, mas a instabilidade política manteve-se até 1928, altura em que o general Óscar Carmona é eleito Presidente da República e chama **António de Oliveira Salazar** para ministro das Finanças (Figura 3). Estava aberto o caminho para o Estado Novo.



**Figura 3** – António de Oliveira Salazar.  
[Fonte: Adaptado de Santos, M., 2013].

Enquanto ministro das Finanças, António de Oliveira Salazar consegue eliminar o défice financeiro, através de uma política de austeridade (aumento de impostos e redução das despesas), e por isso foi nomeado como Presidente do Conselho de Ministros, cargo que desempenhou de 1932 até 1968, passando a governar de uma forma ditatorial - **Salazarismo**.

## **2. Os anos da ditadura – Estado Novo**

---

### **2.1. O Estado Novo**

Entre 1926 e 1933 vigorou em Portugal uma ditadura militar. Em 1933 foi promulgada uma nova Constituição, que Salazar não respeitou, concentrando em si todos os poderes - começava assim o Estado Novo.

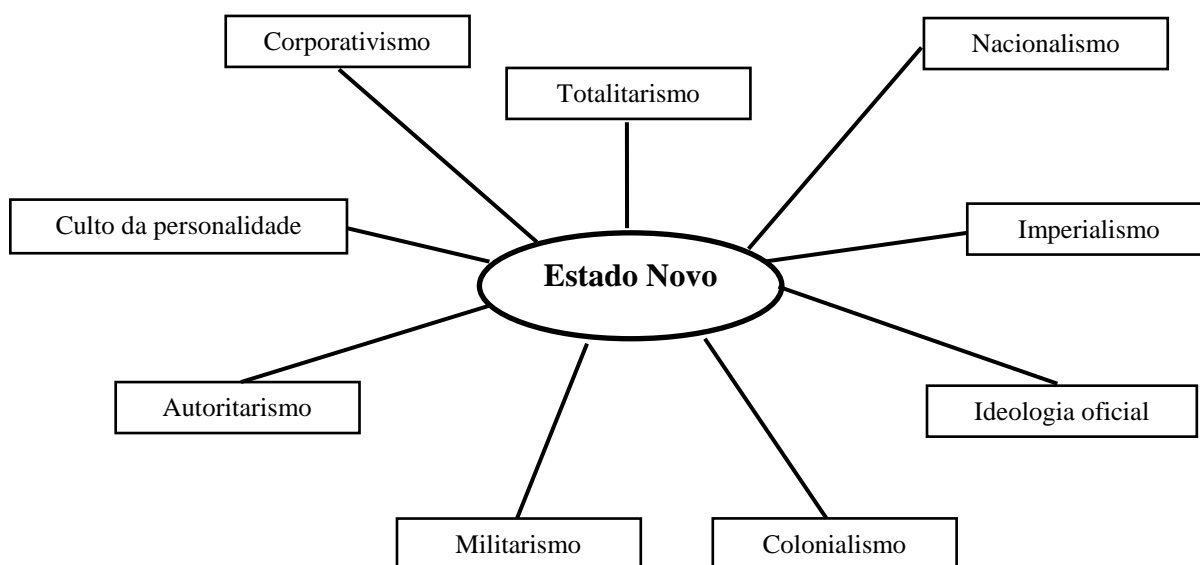
O **Estado Novo** é o nome dado a um regime político **autoritário** e **corporativista** que vigorou em Portugal entre 1933 e 1974, quando foi derrubado pela revolução do 25 de Abril.

Este regime foi um regime **totalitário**, na medida em que o governador/líder detinha

---

em si todos os poderes, decretava leis e tomava decisões políticas e económicas de acordo com a sua vontade. Recorria a uma polícia política repressiva e controlava o sistema educacional. As liberdades individuais como a liberdade de expressão, de imprensa, o direito à greve, foram restringidas. Salazar como Presidente do Conselho tinha mais poder que o Presidente da República.

O Estado Novo tinha como principais características (Figura 4):



**Figura 4** – Características do Estado Novo.  
[Fonte: Adaptado de Almeida, J., 2009].

- **Militarismo** – Salazar criou organizações fascistas que tinham como objetivo defender o regime salazarista e combater o comunismo. Uma dessas organizações comunistas criada foi a Legião Portuguesa.
- **Nacionalismo** – outra organização criada durante o regime do Estado Novo foi a Mocidade Portuguesa, organização juvenil que procurava desenvolver a devoção à pátria, o respeito pela ordem, o culto do chefe e o espírito militar. Era obrigatória para todos os jovens os 11 aos 14 anos.
- **Censura** – outra característica do Estado Novo era a censura à imprensa, instaurada em 1926. Era aplicada a todos os meios de comunicação como o teatro, a rádio, a televisão e o cinema, com o objetivo de evitar qualquer tipo de crítica ao Estado novo. Era apelidada de “Lápis Azul”.
- **Polícia política** – a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (P.I.D.E.), assim chamada a partir de 1945, foi criada em 1933, e recorria a tortura física e psicológica. Enviou vários presos políticos para prisões (como a de Peniche) e campos de deportação

(como o do Tarrafal em Cabo Verde), fazendo assim várias vítimas mortais e milhares de prisioneiros.

- **Corporativismo** – durante o Estado Novo criaram-se sindicatos nacionais para funcionários e patrões, como as Casas do Povo, Uniões Rurais de patrões e trabalhadores, e as Casas dos Pescadores, Associações de Gentes do Mar e seus empresários. Estes sindicatos tinham como objetivo melhorar as condições de vida.
- **Colonialismo** – durante o Estado Novo Portugal possuía ainda as colónias de Angola, Moçambique e de Guiné-Bissau. Estas colónias eram um local de escoamento de produtos excedentes e eram ricas em matérias-primas. Em 1930 foi implementado o Acto Colonial, que reforçava a defesa do império e a defesa da nação;
- Existia somente um partido político designado de **União Nacional**.

## **2.2. O Estado Novo e as obras públicas**

Entre 1939 e 1945 ocorreu a 2ª Guerra Mundial em que Portugal não participou. Esta neutralidade permitiu a Portugal aumentar as exportações para os países em guerra, o que aumentou as reservas em ouro do Banco de Portugal. Parte das receitas obtidas foram aplicadas na construção de obras públicas, como:

- pontes (exemplo: ponte sobre o Tejo, mais tarde chamada de ponte de 25 de Abril);
- estradas;
- aeroportos,
- barragens hidroeléctricas (exemplo: barragem de Castelo de Bode);
- grandes edifícios públicos como tribunais, estações de correio;
- hospitais como o hospital de Santa Maria;
- escolas primárias, liceus, universidade;
- intensificou-se a industrialização do País;
- desenvolvimento do turismo.

## **3. A Guerra Colonial**

---

A Guerra Colonial ou Guerra do Ultramar (1961-1974) é uma designação dada ao período de confrontos entre as Forças Armadas Portuguesas e as antigas colónias ultramarinas de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, que levou à independência destas

---

em 1974.

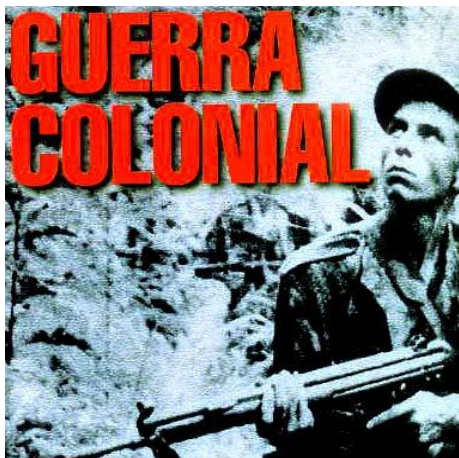


Figura 5 – A Guerra Colonial

#### 4. O 25 de Abril e a Construção da Democracia

---

Os acontecimentos que ocorreram na madrugada de 24 de Abril são designados por **Revolução dos Cravos**, uma vez que o golpe de Estado que derrubou o governo ditatorial foi feito sem o derramamento de sangue, ou seja, sem o recurso a armas (Figura 6). O golpe militar que conduziu ao 25 de Abril foi efectuado por um grupo de militares que se intitulava de **Movimento de Forças Armadas (MFA)**. As principais motivações deste grupo de militares eram:

- A oposição ao regime ditatorial;
- O desejo de liberdade;
- O descontentamento devido ao desgaste provocado pela Guerra Colonial, que tornou as condições de vida dos portugueses ainda piores.

Assim, na madrugada do dia 24 de Abril de 1974, uma canção emitida pela Rádio Renascença (a “emissora da liberdade”), serviu de aviso de que a revolução iria ter início.

Derrubado o governo, era necessário tomar medidas, que foram:

- O fim da polícia política (PIDE);
- Libertação de todos os presos políticos;
- Fim da censura;
- Demissão do Presidente da República e do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano (que substituiu António Salazar em 1968);
- **Direito ao voto** – todos os indivíduos com idade superior a 18 anos podiam votar - as primeiras eleições livres decorreram em 25 de Abril de 1975;

- Reconhecimento da Independência das Colónias Portuguesas de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique (descolonização).



**Figura 6** – A Revolução dos Cravos.

A assembleia formada pelos primeiros deputados, eleitos após o 25 de Abril, elaborou a **Constituição de 1976**. Esta apresentava como direitos e deveres:

- Direito ao voto;
- Direito ao trabalho;
- Liberdade sindical;
- Liberdade de expressão e de informação.



### **Referências Bibliográficas**

- <http://www.slideshare.net/almauric/1republica-6870056>
- <http://www.slideshare.net/Maria-santos/a-queda-da-monarquia-17081041>
- <http://www.slideshare.net/abaj/escola-se>
- <http://www.slideshare.net/jorgediapositivos/salazar-e-o-estado-novo-1324330>
- [http://www.prof2000.pt/users/maria\\_soa/obras%20salazar.htm](http://www.prof2000.pt/users/maria_soa/obras%20salazar.htm)